

LESÕES BUCAIS ASSOCIADAS AO USO DE PRÓTESES DENTÁRIAS REMOVÍVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

Sheila Cristina Almeida Cruz¹; Laysa Martins Barreto¹; Érica da Silva Oliveira¹;
Pablyanne Tereza Louzada Guedes²; Liliane Silva do Nascimento³

¹Graduação, ²Especialização, ³Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
sheilacristinaalmeida@hotmail.com

Introdução: No Brasil, a população idosa é atualmente considerada o seguimento populacional que mais cresce proporcionalmente com o país, como também é a classe que apresenta maior índice de edentulismo. A pesquisa nacional de saúde bucal realizada pelo Ministério do Brasil em 2010 revelou que 63,1% dos idosos (65 a 74 anos) usavam prótese total e apenas 23,5% não usavam algum tipo de prótese, sendo o maior percentual na região Nordeste (31,4%) e o menor na região Sul (16,5%). As próteses dentárias exercem papel importante para a reabilitação oral do paciente, uma vez que ajudam a recuperar as funções mastigatórias, fonéticas e estéticas desde que sejam confeccionadas e ajustadas de maneira eficiente. Na prática odontológica é comum o aparecimento de lesões orais consequentes de próteses iatrogênicas como também causadas por higienização inadequada, devido a ausência de orientações ao paciente sobre limpeza da prótese, como realizar a correta higiene bucal e acompanhamento odontológico para o controle do cirurgião-dentista. A mucosa bucal cumpre importante função como órgão protetor dos tecidos adjacentes e subjacentes, porém a experiência clínica tem mostrado que a mucosa é muito mais susceptível ao trauma e à inflamação do que a pele. As injúrias mais prevalentes na cavidade oral são as candidoses (atrófica e pseudomembranosa), as hiperplasias fibrosas inflamatórias (hiperplasia papilar inflamatória do palato, hiperplasia palatina por câmara de sucção, hiperplasia de fundo de sulco e fibroma de irritação), a úlcera traumática e a queratose friccional. **Objetivos:** O objetivo do trabalho é revisar a literatura e discutir as principais lesões bucais associadas ao uso de próteses mal adaptadas e/ou com higienização deficientes e analisar de acordo com os estudos a possível existência de uma relação direta ou indireta com lesões pré-malignas ou malignas em idosos. **Métodos:** Trata-se de revisão de literatura com busca realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), bem como Pesquisas Nacionais do Ministério da Saúde que se utilizou os descritores "próteses dentárias", "idoso patologia" e "lesões associada à prótese". Os artigos selecionados tiveram como critério de inclusão: publicações no período de 2008 a 2015 e artigos na íntegra. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 18 artigos, sendo que a candidose e hiperplasia fibrosa inflamatória apareceram 10 vezes, representando as duas lesões com maior número de casos com manifestações orais, sendo que a maior prevalência das lesões bucais estão presentes em pacientes do gênero feminino, visto que as mulheres buscam com mais frequência o tratamento odontológico e possuem mais preocupação com questões estéticas. Um outro fato que também pode estar associado mas não é bem esclarecido na literatura, é a menor proteção do tecido bucal durante a menopausa devido a deficiência hormonal que faz com que o tecido seja mais suscetível a reações inflamatórias causadas por traumas crônicos. Com o avançar da idade, ocorre na cavidade oral uma diminuição do fluxo salivar que pode em usuários de prótese provocar dor, aderência da língua na base da prótese e falta de retenção da prótese, dessa forma, colaborando para a formação de lesões bucais. A hiperplasia fibrosa inflamatória se desenvolve com mais frequência em adultos de meia-idade e idosos devido a associação de bordas de prótese parcial ou total mal adaptada, sendo o local mais comum para o aparecimento desta injúria a face vestibular de rebordo

alveolar. O tratamento consiste em remoção cirúrgica do tecido hiperplásico, correção e ajuste da prótese para prevenir recidivas. Para a candidose os fatores predisponentes locais são uma higiene bucal precária e prótese dentária mal adaptada, além dos fatores sistêmicos como diabetes, gravidez, neoplasia disseminada, corticoterapia, radioterapia, quimioterapia, imunodepressão (incluindo HIV) e antibioticoterapia que podem ajudar na proliferação do microrganismo *Candida sp* que faz parte da flora normal de 40% a 60% dos indivíduos. O desenvolvimento da candidose também depende do enfraquecimento do sistema imune do hospedeiro. O local mais acometido por candidíase atrófica é a região de palato e os idosos são os mais suscetíveis para o aparecimento desta lesão. A candidíase hiperplásica é citada como uma condição pré-cancerosa oral, pois esta lesão pode surgir como uma placa branca que não pode ser destacada, denominada também por leucoplasia por cândida. Algumas cepas de cândida podem ter potencial para promover o desenvolvimento do câncer oral, mas os estudos apontam que seja uma evidência que dependa das circunstâncias envolvidas. **Conclusão:** As principais lesões orais encontradas relacionadas ao uso de próteses dentárias removíveis foram a candidose e a hiperplasia fibrosa inflamatória. Observa-se que, a saúde bucal do idoso no Brasil, ainda se faz de avaliação e uso de diversas próteses dentárias, as quais estão diretamente relacionadas com risco de aparecimento de lesões bucais devido a sua má adaptação e/ou falta de higienização, assim a atuação do cirurgião-dentista e integração da equipe multidisciplinar de cuidado ao idoso é determinante na prevenção de lesões bucais e orientações necessárias sobre autocuidado bucal. A colaboração do paciente é indispensável para o sucesso no tratamento.

Referências:

1. Paraguassú GM, Pimentel PA, Santos AR, Gurgel CAS, Sarmento VA. Prevalência de lesões bucais associadas ao uso de próteses dentárias removíveis em um serviço de estomatologia. *Rev Cub Estomatol* 2011; 48(3):268-76.
2. Medeiros FD, Ferreira KKA, Moura JMBDO, Lima IPC, Guerra-Seabra EJ. Uso de prótese dentária e sua relação com lesões bucais. *Rev. salud pública* 2015; 17(4): 603-611.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
4. Bomfim IPR, Soares DG, Tavares GR, Santos RC, Araujo TP, Padilha WWN. Prevalência de lesões de mucosa bucal em pacientes portadores de prótese. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr.* 2008; 8(1):117-21.
5. Neville BW, Damm DD, Allen CM, Bouquot JE. *Patologia oral e maxillofacial.* 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.